

Cinto de segurança reduz risco de morte em até 75%

Seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), nesta Década de Ação pela Segurança no Trânsito, o Detran/RS lança uma campanha para incentivar o uso do cinto de segurança, especialmente no banco de trás. De acordo com o Manual de Segurança no Trânsito da OMS, uma retrospectiva das pesquisas sobre a efetividade do equipamento comprovou que seu uso reduz a probabilidade de morrer no acidente em 40 a 50% no banco da frente e em 75% no banco de trás.

O impacto nas lesões graves também guarda praticamente a mesma proporção, enquanto nas lesões leves fica em torno de 20 a 30%. Análises mais detalhadas indicam que o cinto é mais eficaz em colisões frontais e saídas de estrada, onde a probabilidade de ser ejetado para fora do carro é maior.

Muitas pessoas não usam o cinto no banco de trás por se sentirem mais protegidas, mas qualquer pessoa sem cinto dentro do veículo pode ser responsável pela morte de todas as outras em um eventual acidente, já que, com a velocidade, a massa corporal tem o peso multiplicado milhares de vezes e costuma se chocar contra os demais ocupantes.

O percentual de uso do cinto de segurança nos países europeus varia de 70% a mais de 95%. Com relação ao cinto no banco de trás, a Noruega alcançou o patamar de 92% de uso; a Alemanha, 86% e o Reino Unido, 83%. Canadá e Finlândia registram o uso do cinto no banco de trás em 80% dos passageiros.

Para chegar a esse patamar, esses países percorreram um longo caminho, que vão desde a promulgação de leis tornando o uso obrigatório e o reforço na fiscalização até a sensibilização da sociedade através de campanhas informativas. No Brasil, o uso do cinto no banco da frente é bem disseminado, especialmente a partir de 1998, com a edição do Código de Trânsito Brasileiro, quando houve um incremento na fiscalização. O processo, no entanto, não influenciou tanto o uso do equipamento no banco de trás, que é de difícil fiscalização devido ao cinto subabdominal - daí a importância da sensibilização do público para a importância do uso.

Uso do equipamento

No Brasil, o suplemento de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2008, realizado pelo IBGE em convênio com o Ministério da Saúde, apontou que 73% das pessoas usa sempre ou quase sempre o cinto no banco da frente. Mas esse percentual cai para 37% no banco traseiro. Outra pesquisa realizada em Porto

Alegre para avaliar os resultados do programa Balada Segura também perguntou aos entrevistados se usavam cinto no banco de trás quando de carona: 40% responderam que sim e 30%, que não. Os demais não lembravam ou não tinham andado de carona no período analisado pela pesquisa.

Uma pesquisa feita no ano de 2011, em São Paulo, pela companhia que gerencia o trânsito (CET), analisou mais de 10 mil veículos naquela capital e mostrou que 96% dos motoristas estavam com o cinto de segurança. Em compensação, apenas 21% dos passageiros adultos do banco de trás utilizavam o equipamento. Entre as crianças que utilizavam cinto no banco de trás, o índice subia para 54%.